

A ÁFRICA SOFRE E AGITA-SE!

Uma Solidariedade Indispensável...

A extrema gravidade da pobreza em África é, de facto, uma prioridade no trabalho do Conselho Geral. Este número de Confeder@tioNews dá-vos uma visão de algumas das nossas actividades. As acções aqui mencionadas, realizadas juntamente com o Conselho Geral, são apenas uma parte muito pequena do trabalho dos Vicentinos do continente: a Sociedade está presente em 37 países africanos, com mais de 5.000 Conferências e 105.000 Vicentinos que lutam, dia após dia, para servir os mais pobres dos seus países e, se o seu trabalho é muitas vezes limitado por uma grande falta de meios, compensam-no com a sua coragem e a sua imaginação e vários projectos de desenvolvimento estão em curso por todo o continente: formação profissional nos campos de refugiados no Sudão, “banco” de cabras na Eritreia, micro-crédito na República Democrática do Congo, assistência às meninas-mães na África Central, quinta polivalente na Zâmbia, iniciada com o apoio de VinPaz... são apenas alguns exemplos.

Assistência contínua da Comissão Técnica Territorial...

O Conselho Geral continua a levar assistência aos Vicentinos de África, através da Comissão Técnica Territorial (CTT). Eis alguns exemplos de projectos recentemente financiados pela CTT.

República Democrática do Congo



A situação na República Democrática do Congo é particularmente difícil, já que a violência atroz das guerras rebeldes e conflitos armados vêm, numa grande parte do país, juntar-se à extrema pobreza.

As regiões de Goma estão particularmente expostas. Assolada por um terramoto, a zona de Bukavu estava já devastada pela guerra e pela violência.

O CGI fez várias contribuições para que a Sociedade local possa ajudar as vítimas, organizando distribuições de produtos de primeira necessidade àqueles que perderam tudo: tendas para alojamentos temporários, utensílios de cozinha, cobertores, baldes, água e alimentos, etc.

Um fundo especial foi, igualmente, enviado para levar assistência às mulheres mutiladas e violadas. Pequenos valores foram repartidos entre 30 delas para iniciarem algum pequeno comércio. Também se lhes deu farinha. Receberam tudo isto com muita emoção, dizendo que lhes devolvia a esperança e reforçava a sua confiança no amor de Deus.

A região do Norte de Kivu também pediu e obteve a assistência do CGI por causa das terríveis violências e extorsões que aconteceram no local: casas saqueadas, mulheres violadas, assassinatos e mortes, incluindo numerosos Vicentinos. Um só destes massacres quotidianos deixou 96 órfãos de 25 famílias Vicentinas assassinadas em Kiwanja. Aqueles que restam ainda encontram forças para levar ajuda a 900 famílias que têm necessidade de tudo: alimentos, vestuário, cobertores e material doméstico.

Uganda para os refugiados quenianos:

Actualmente há milhares de refugiados quenianos em Kiryandongo, um campo de deslocados no Uganda, na fronteira com o Quênia, incluindo muitas crianças e bebês.

A SSVP do Uganda está ali a implementar a terceira fase de um programa de assistência, apoiado pelo CGI. A primeira fase consistiu em distribuir, a 2.013 beneficiários, cobertores, mosquiteiros, medicamentos e sabão. A segunda fase foi um complemento dessas distribuições, com o fornecimento de ferramentas, de mosquiteiros suplementares, de sal, sabão e cobertores. O Comité de Catástrofes da SSVP visitou o campo e distribuiu 1.200 enxadas, 1.000 facas de mato, 10 contentores de cobertores e 3 toneladas de sal. Ao fornecer enxadas e facas de mato grandes (catanas), a Sociedade proporcionou “a rede de pesca em vez do peixe”, pois essas ferramentas permitem-lhes cultivar a sua terra e construir as suas casas. A fase 3, aprovada pela CTT em Fevereiro, está em vias de se iniciar e consiste em fornecer uniformes e material escolar a todas as crianças do campo.



Estes são apenas dois exemplos dos projectos de assistência, apoiados pela Comissão Técnica, que se estão actualmente desenvolvendo no Zimbabué para combater os efeitos combinados das inundações do ano passado e da actual enorme epidemia de cólera (com o apoio da Irlanda, distribuição de azeite, de alimentos, de sal, de sabão, de pastilhas purificadoras de água, etc.) ou no Ghana (ajuda no regresso ao trabalho a agricultores após as inundações), e em mais países africanos.

Em 2008, a CTT enviou, no total, mais de 230.000 €- além dos projectos da Comissão África – o que representa 45% do total de fundos enviados pela Comissão naquele ano. Infelizmente, a maior parte destes fundos foi enviada para gerir as consequências de catástrofes naturais ou humanas, não distribuindo apenas material de primeira necessidade, de alimentos ou medicamentos, mas também para planos, a mais longo prazo, de reabilitação ou reconstrução, de distribuição de ferramentas ou de sementes, para permitir aos agricultores o regresso ao trabalho.

Aproveitamos esta oportunidade para felicitar e agradecer a todos os Vicentinos de África que levam o seu serviço e assistência aos pobres. Também agradecemos a todos aqueles que permitem à CTT fornecer essa modesta assistência: os membros das Mesas nacionais, os nossos Vice-Presidentes Territoriais e Coordenadores, bem como todos os co-responsáveis para África, da Comissão Técnica.

Projectos da Comissão África

Como sabem, o CGI está particularmente envolvido na luta contra a pobreza e para dotar a Sociedade dos meios para lhe fazer frente em todo o mundo, mas a situação específica e extrema da África levou o CGI a criar, em finais de 2006, a Comissão África, encarregue de ajudar a SSVP africana a estabelecer projectos específicos. Eis aqui um resumo do progresso no final do 2º. ano, que vos dá uma breve noção dos projectos fundados.

Para a SSVP da Guiné-Bissau, comprou-se um camião para transporte e distribuição dos produtos quotidianos e de urgência (alimentos, medicamentos, etc.) que deve permitir aos Vicentinos atender centenas de pessoas, isoladas até então.

Na Zâmbia, a Comissão financiou um projecto de quinta destinada à produção de alimentos: o projecto foi iniciado de forma satisfatória. Na Libéria, o mesmo tipo de projecto está aguardando a aprovação da estrutura Vicentina local – nacional e internacional – para se assegurarem todas as garantias antes do financiamento definitivo.

Em Madagáscar, a Comissão apoia um projecto de apicultura (foto). O projecto tem vários objectivos, incluindo o de formar em apicultura os camponeses necessitados, as meninas-mães e os jovens desempregados. Inclui também todas as saídas da apicultura: produção e venda de mel, cera, hidromel, pastelaria. Além disso, inclui a plantação de árvores para as abelhas, para assegurar a auto-suficiência do projecto. Os planos prevêem formar 100 alunos por ano e plantar 500 árvores.



No Senegal, iniciou-se um projecto de criação de porcos, que inclui a construção de uma pocilga, a compra de comida para porcos, a venda de animais e de carne. Tal como o projecto apícola, deverá tornar-se rapidamente auto-suficiente.

Na República Democrática do Congo, o projecto financiado é um projecto de produção e venda de artesanato para financiar a educação de crianças. O mesmo é conduzido pela Conferência de Santa Teresa do Menino Jesus, cujos membros são essencialmente mulheres deficientes. “Somos fisicamente deficientes”, dizem, “não queremos que as nossas crianças o sejam na vertente da educação”. O projecto não só permite financiar a educação das crianças, como também emprega as mulheres num projecto útil que lhes dá a dignidade de trabalhar pela educação das suas crianças e romper o círculo da pobreza.



O último projecto a ser lançado foi no Congo Brazzaville. Foi inaugurado em 11 de Janeiro de 2009 e destina-se a formar jovens mães, que foram violadas ou abandonadas, na produção e no comércio de costura, bordado, aventais, toalhas, casacos, camisolas e malhas. Esta formação dá-lhes também a oportunidade de se encarregarem das suas próprias vidas. O financiamento inclui as formadoras, as máquinas de coser e outras e todo o material. O projecto contribuirá para a independência financeira das beneficiárias e para um emprego que lhes assegure receitas estáveis e permanentes.

A formação terá lugar numa sala emprestada por 5 anos. As formadoras são profissionais com experiência. A produção será vendida em certas lojas da cidade, mas também em mercados na cidade e no campo. Prevê-

se igualmente encomendas de associações e grupos para os festivais.

Na Nigéria, a Comissão ajudou a terminar a “Ozanam House” de Lagos. Nela, a SSVP providenciou, juntamente com as Filhas da Caridade, alojamento temporário de urgência para famílias deslocadas e várias formações.

Em S. Tomé, o projecto centra-se na formação dos membros da Sociedade, para que possam assegurar o melhor serviço possível aos pobres.

Desejamos o maior êxito a todos esses projectos, para que o bom trabalho da Sociedade continue melhorando e que os pobres recebam cada vez melhor serviço que os ajude a romper o círculo da pobreza.

Luta contra a SIDA: projecto DREAM no Quênia

“DREAM. *Drug Resource Enhancement against AIDS and Malnutrition* (Promoção dos Recursos em Medicamentos contra a SIDA e Malnutrição) é um sonho tornado realidade. O sonho de uma aproximação diferente da SIDA (que combina prevenção e tratamento), o sonho de uma aproximação diferente dos serviços de saúde africanos (liberta das cadeias do pessimismo e da resignação). A presença da SIDA em África está vinculada a outros factores: pobreza, malnutrição, tuberculose, malária, escassa educação sanitária, para mencionar apenas alguns exemplos. É impossível trabalhar sobre a SIDA sem ter em conta este contexto. (...). A luta contra a SIDA converte-se, portanto, no ponto de partida de uma globalização mais responsável, mais humana, de uma maneira de lutar contra a indiferença crescente por África”. Estas são as palavras da comunidade italiana laica de Sant Egídio, que concebeu, dirigiu e supervisiona agora o projecto DREAM em 10 países africanos.

DREAM-Nairobi abriu as suas portas aos primeiros pacientes em Maio de 2008, graças aos esforços conjuntos de numerosas pessoas. A parte nutricional de DREAM é um esforço concertado entre a Sociedade de São Vicente de Paulo no Quênia e as Filhas da Caridade que administram o centro no quotidiano. Fornecer uma alimentação adequada é uma parte importante de DREAM, e faz uma enorme diferença para as pessoas que vivem com o HIV/SIDA e suas famílias. Todas as mulheres grávidas, as crianças, os debilitados e os idosos recebem alimentação sistematicamente, os outros recebem-na segundo vários critérios. Os beneficiários recebem feijão, açúcar, milho, arroz, farinha, azeite, mas também refeições compostas por milho, nozes e soja. As crianças também recebem leite. É de notar que os produtos são comprados no mercado e empacotados em sacos de papel, para contribuir no esforço do país para se desembaraçarem dos sacos de plástico.



145 pessoas receberam alimentação nos 6 primeiros meses de DREAM-Nairobi. 99 recebem actualmente: 36 adultos, 40 crianças, 23 mulheres grávidas. 50 outras pessoas, apesar de terem conseguido um nível de nutrição satisfatório, continuam recebendo dada a sua situação de particular pobreza.

Os planos prevêem que 500 pacientes de DREAM receberão alimentos em 2009, aos quais se virão juntar 150 pessoas vulneráveis. O projecto começa a ser conhecido na comunidade e cada vez mais pessoas acodem ao centro para um teste ou um tratamento. Os custos de 2008 deveriam quase dobrar em 2009, devido ao aumento do custo de vida.

Ajude-nos a apoiar a Sociedade

Podeis enviar os vossos cheques à Sede da Confederação ou

As vossas transferências a:

Banque CIC –Paris Bac

2Bd Raspail 75007 Paris, France

IBAN : FR76 3006 6100 4100 0105 8120 129

SWIFT : CMCIFRPP

Em nome de : Confédération Internationale – Société de St. Vincent de Paul